

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA**

JOSIANE ALINE BOSCHETTI

**PERFIL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS
INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO
MUNICÍPIO DE PATO BRANCO – PR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO

2019

JOSIANE ALINE BOSCHETTI

**PERFIL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS
INGRESSANTES E CONCLUINTEs DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO
MUNICÍPIO DE PATO BRANCO – PR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Contábil e Financeira, do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus de Pato Branco

Orientadora: Profa. Msc. Luciane
Dagostini

PATO BRANCO

2019

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, e por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha orientadora professora Luciane Dagostini pelo suporte, empenho, dedicação e paciência nas revisões deste trabalho.

Ao meu noivo Luan Carlos Felipe por estar sempre ao meu lado me apoiando e incentivando.

Aos meus pais e familiares, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Gestão Contábil e Financeira



TERMO DE APROVAÇÃO

PERFIL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS IES DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO-PR

Por

JOSIANE ALINE BOSCHETTI

Esta monografia foi apresentada às 19h do dia 22 de Fevereiro de 2019 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Contábil e Financeira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Câmpus* Pato Branco. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **Aprovado**.

Profa. Msc. Luciane Dagostini
Orientadora

Prof. Dr. Eliandro Schvirck
Avaliador

Prof. Dr. Luiz Fernande Casagrande
Avaliador

O termo de aprovação assinado encontra-se arquivado na coordenação do curso.

RESUMO

BOSCHETTI, Josiane A. Perfil empreendedor dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do Município de Pato Branco – PR. 2018. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2018.

A pesquisa tem como objetivo identificar o perfil empreendedor dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis das instituições de ensino superior (IES) do município de Pato Branco – PR. A pesquisa foi realizada com base no questionário “Sou um empreendedor?”, proposto por Demac (1990), composto por 26 questões objetivas. Os questionários foram aplicados, nos meses de maio e junho de 2018. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, o procedimento utilizado foi o *Survey*, com abordagem de natureza quantitativa. Como resultado da pesquisa, observa-se que maior parte dos acadêmicos não apresenta um perfil empreendedor, pois não atingiram a pontuação mínima de 155 pontos. Evidencia-se o baixo número de acadêmicos que se enquadram no Perfil A “empreendedor com êxito” e B “empreendedor”. O restante da amostra são empreendedores incipientes, potenciais e latentes. Conclui-se que os acadêmicos de ciências contábeis das três IES analisadas não possuem perfil empreendedor, isso indica a necessidade de maior difusão do empreendedorismo no curso de ciências contábeis por meio de novas ações as quais possam incentivar esses acadêmicos a desenvolver o potencial empreendedor.

Palavras-chave: Perfil empreendedor. Empreendedorismo. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

BOSCHETTI, Josiane A. Entrepreneurial profile of the undergraduate and graduate students of the Accounting Sciences course of the Higher Education Institutions of the Municipality of Pato Branco - PR. 2018. 24 f. Conclusion of the Specialization Course in Accounting and Financial Management. Federal Technological University of Paraná. Pato Branco, 2018.

The aim of this research is to identify the entrepreneurial profile of incoming and graduating students of the accounting sciences course of higher education institutions (IES) in the municipality of Pato Branco - PR. The research was carried out based on the questionnaire "I am an entrepreneur ?," proposed by Demac (1990), composed of 26 objective questions. The questionnaires were applied in the months of May and June of 2018. The research is characterized as descriptive, the procedure used was the Survey, with a quantitative approach. As a result of the research, it is observed that most of the academics do not present an entrepreneurial profile, since they did not reach the minimum score of 155 points. There is evidence of the low number of academics who fit into the "Successful Entrepreneur" and "Entrepreneurial" Profile. The rest of the sample are incipient, potential and latent entrepreneurs. It is concluded that the accounting sciences of the three HEIs analyzed do not have an entrepreneurial profile, this indicates the need for greater diffusion of entrepreneurship in the course of accounting sciences through new actions which may encourage these scholars to develop the entrepreneurial potential.

Keywords: Profile entrepreneur. Entrepreneurship. Accounting Sciences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	2
2.1 EMPREENDEDORISMO E O EMPREENDEDOR.....	3
2.2 EMPREENDEDORISMO NO CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	4
2.3 PESQUISAS RELACIONADAS.....	6
3 METODOLOGIA.....	8
4 ANÁLISE E DUSCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	9
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14

1 INTRODUÇÃO

As condições oferecidas pelo ambiente econômico atual propicia que as pessoas se tornem empreendedoras. O desenvolvimento econômico de uma nação está intimamente relacionado com as sociedades empresárias que desenvolvem suas atividades por meio da produção, comercialização de mercadorias ou prestação de serviços. Proporcionado assim a movimentação da economia, gerando renda, tecnologia e empregos (ECKERT et al., 2013).

Para que as empresas sejam criadas é necessário que haja um empreendedor, aquela pessoa que compreenda o mercado e que explore um novo negócio. Porém, o que percebe-se é que muitas empresas não resistem aos primeiros anos de vida na atividade (SILVA; FERREIRA; FERREIRA, 2016).

Nesse contexto, o papel das universidades na formação de empreendedores têm cada vez mais destaque. Segundo o SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2018), é fundamental preparar o estudante para integrar um novo ambiente de trabalho no qual a iniciativa, flexibilidade e adaptação as mudanças são fundamentais para a conquista do sucesso profissional. O conhecimento obtido na universidade torna-se benéfico para a sociedade, a partir do momento em que os empreendedores o convertem em serviços e bens disponíveis.

O profissional com titulação em Ciências Contábeis possui uma formação que o prepara para ajudar o empreendedor, além de que, no Brasil cada vez mais a disciplina de empreendedorismo é incluída nos projetos pedagógicos desse curso, na tentativa de transformar os acadêmicos de Ciências Contábeis em futuros empreendedores (ECKERT; MECCA; ECKERT, 2018).

Diante disto, surge a problemática da pesquisa: Qual o perfil empreendedor dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis das IES do município de Pato Branco – PR? E, no intuito de respondê-la, é elencado o objetivo geral da pesquisa, que consiste em identificar o perfil empreendedor dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis das IES do município de Pato Branco – PR.

A justificativa centra-se na necessidade crescente de estudos na área de ensino que incentivam as IES a atenderem a demanda crescente por profissionais contábeis qualificados e preparados para o mercado de trabalho. Ou seja, profissionais com competências empreendedoras que ampliem sua capacidade de

contribuir para o desenvolvimento e sucesso das empresas. Também contribuir na discussão sobre a importância dos contadores no desenvolvimento do empreendedorismo e dos futuros empreendedores.

Neste contexto, destacam-se pesquisas semelhantes que abordam o perfil empreendedor dos acadêmicos de Ciências Contábeis. A pesquisa de Eckert et al., (2013) teve como objetivo estabelecer um comparativo entre o perfil empreendedor dos ingressantes e dos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – RS; Alves, Balsan e Pereira (2015) identificaram o perfil empreendedor dos acadêmicos de graduação de administração, economia e ciências contábeis de uma IES de Cruz Alta – RS; Silva, Ferreira e Ferreira (2016) verificaram o perfil empreendedor dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), comparando os resultados entre ingressantes e concluintes; Ramalho et al., (2016) avaliaram o perfil empreendedor dos acadêmicos dos cursos de administração, ciências contábeis e tecnólogo em processos gerenciais, na cidade de Viçosa – MG; Eckert, Mecca e Eckert (2018), identificaram o perfil empreendedor dos egressos do curso de ciências contábeis da Universidade de Caxias do Sul, na cidade Universitária (Campus Sede).

Esta pesquisa está organizada em 5 seções. De início tem-se a introdução, seguido com a seção 2 que apresenta algumas concepções sobre empreendedorismo e o empreendedor, empreendedorismo no curso superior de ciências contábeis e pesquisas relacionadas. Na seção 3 é apresentado os procedimentos metodológicos. A seção 4 apresenta a análise e discussão dos resultados e na última seção traz as considerações finais, limitações e contribuições da pesquisa e por fim apresentam-se as referências bibliográficas utilizadas na pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo é tratada a base teórica da pesquisa por meio das seguintes seções: (i) empreendedorismo e o empreendedor; (ii) empreendedorismo no curso superior de ciências contábeis (iii) pesquisas relacionadas.

2.1 EMPREENDEDORISMO E O EMPREENDEDOR

O empreendedorismo é o processo de gerar riqueza, e está é gerada por pessoas que assumem riscos em termos de patrimônio, tempo ou comprometimento com a carreira ou que fornecem valor para algum produto ou serviço. Este produto ou serviço pode ser novo ou não, mas o valor deve de alguma maneira ser difundido pelo empreendedor ao receber e localizar as habilidades e os recursos necessários (HISRICH; PETERS, 2004).

Nesse cenário, o empreendedorismo é a evidenciação de oportunidades lucrativas e a decisão de explorá-las, em compreender uma oportunidade em que os demais veem apenas como contradições, caos e confusão. O processo empreendedor continua quando o empreendedor ressalta suas qualidades de liderança. Pois, o sucesso de todo empreendimento empresarial abrange a construção de uma equipe com habilidades complementares e talentos, além de uma capacidade para trabalhar como uma equipe (KUMAR; ALI, 2010).

Dornelas (2005), destaca que o empreendedorismo é um processo de envolvimento de pessoas e métodos, que em conjunto transformam ideias em oportunidades, as quais bem executadas, proporcionam a formação de negócios de sucesso.

O empreendedor é o indivíduo que constrói uma visão, com o intuito de gerar desenvolvimento e lucro, é alguém que possui postura estratégica e um costume inovador. O empreendedorismo no que lhe diz respeito, é resultante do movimento de indivíduos empreendedores (BRUYAT; JULIEN, 2000).

Acrescenta-se que o empreendedor é a pessoa capaz de transformar ideias em realidade, possui criatividade e imaginação para os negócios. Consegue identificar oportunidades em ideias simples e transformá-las em ideias concretas e bem-sucedidas (CHIAVENATO, 2007).

Dolabela (1999, p. 45) conceitua que “um dos principais atributos do empreendedor é identificar oportunidades, agarrá-las e buscar os recursos para transforma-las em negócio lucrativo”.

Diante disto, alguns estudos procuraram estabelecer as características dos empreendedores. Porém, até então não foi estabelecido um perfil psicológico do empreendedor, visto que há diversas variáveis que interferem na definição deste. Ou seja, o perfil do empreendedor é diferente no passar dos tempos. Visto que, fatores

como religião, cultura familiar, região que reside, a experiência de trabalho, influencia no perfil do empreendedor (DOLABELA,1999).

Cabe destacar que, para ser um empreendedor, inicialmente ele deve ter características básicas, como competência e habilidade de criar algo novo, sendo que este novo deve ter um valor de custo e benefício para o público alvo (WERLANG et al., 2016).

Somando-se a isso, o empreendedor é alguém que transfere recursos de áreas de baixa produtividade e rendimento para áreas de produtividade e rendimento mais elevados, é natural que os riscos de o empreendedor não ser bem sucedido existem (DRUCKER, 1986).

Portanto, torna-se necessário que o empreendedor faça a gestão adequada no seu negócio, para que o empreendimento esteja sempre atualizado e competitivo no mercado em que está inserido e esteja sempre alerta a todas as mudanças que ocorrem no cenário empresarial que está enquadrado (ECKERT; MECCA; ECKERT, 2018).

2.2 EMPREENDEDORISMO NO CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Vários países têm praticado ações voltadas ao empreendedorismo em suas estruturas curriculares dos ensinos básico e superior, consciente de que o empreendedor é um dos elementos que possibilitam condições de aumento de empregos e renda (MATIAS et al., 2012).

Nos Estados Unidos e Canadá é muito comum universidades possuírem centros de estudo de empreendedorismo, que juntamente com o ensino e a pesquisa dão suporte a várias empresas que estão em processo de crescimento (DOLABELA, 1999).

Segundo Dornelas (2005), em qualquer disciplina de empreendedorismo deveria se deixar bem claro ao acadêmico como identificar as habilidades e oportunidades de um empreendedor, bem como a importância do processo empreendedor para o desenvolvimento econômico. O autor também menciona a importância de como preparar e utilizar um plano de negócios, como identificar fontes e obter financiamento para novos negócios e além disso como gerenciar e possibilitar o crescimento de uma empresa.

A educação empreendedora está presente em várias instituições de ensino distribuídas pelo mundo inteiro, porém cada um com foco no contexto regional em que está inserida. As universidades enfrentam vários obstáculos em encontrar educadores com experiência em regiões sem tradição empreendedora, ao contrário de outras regiões em que o empreendedorismo tem forte influência e que proporciona ferramentas para incentivar o crescimento econômico da região (RAMALHO et al., 2016).

Hoss et al., (2012, p. 7) afirma que “o sistema de informação contábil é altamente dinâmico, exigindo profissionais analistas e conhecedores das opções empresariais e competitivas, onde a tecnologia é incorporada de forma definitiva”.

Em 2010, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/SP), destacou que problemas relacionados à gestão do empreendimento, são provavelmente resolvidos com o profissional formado em Ciências Contábeis. Pois, sua formação possibilita esclarecer esses problemas junto ao empreendedor, visto que os cursos de Ciências Contábeis possuem em suas disciplinas o suporte necessário para tal.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, por meio da Resolução CNE/CES nº 10/2004, institui em seu Art. 3º, que o mencionado curso deva ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização. Deve apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas. As diretrizes curriculares também determinam a capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

O Conselho Federal de Contabilidade apresenta, por meio do livro Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Ciências Contábeis (2009), sugestões de disciplinas que devem compor a grade curricular do curso nas Instituições de Ensino Superior do Brasil. Neste contexto, uma das disciplinas que compõe a matriz curricular do curso é o empreendedorismo, com a carga horária de 60 horas. O objetivo da disciplina, segundo, o livro é que os acadêmicos conheçam o cenário de negócios que envolvem a empresa e o empresário, destacando o

empreendedorismo como uma capacidade de inovação e criatividade. Como ementa da disciplina está: Empresa; Empresário e Empreendedor; Plano de Negócios; Planejamento Estratégico; Gerenciamento dos Recursos Empresariais.

Nesse cenário, destaca-se o papel dos contadores, pessoas responsáveis pela mensuração e evidenciação das modificações patrimoniais que acontecem nas empresas, responsáveis pela geração de informações relevantes para as tomadas de decisões e que acompanham os resultados financeiros da organização. Os contadores são pessoas importantes para os empreendedores, pois é neles que colocam toda a confiança por meio de observações e orientações sobre a situação financeira do negócio. Sendo assim, os contadores são mentores da cultura que adquiriram ao longo de sua formação acadêmica e profissional (MATIAS et al., 2012).

2.3 PESQUISAS RELACIONADAS

Diante da importância dada ao desenvolvimento do comportamento empreendedor nos acadêmicos, alguns estudos vêm sendo realizados.

O objetivo do estudo de Eckert et al., (2013) foi estabelecer um comparativo entre o perfil empreendedor dos ingressantes e dos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – RS. Observou-se que existe uma variação positiva se comparados os ingressantes com os concluintes do curso, demonstrando que o curso contribui de forma positiva na formação do aprimoramento do perfil empreendedor dos seus acadêmicos, seja pelo conteúdo visto em sala de aula ou por outros fatores ambiente que podem ter contribuído nessa variação. No entanto, cabe evidenciar que, embora tenham sido encontrados esses resultados positivos, em nenhum dos dois grupos foram identificados acadêmicos com elevado perfil empreendedor, capazes de iniciar uma ou mais empresas com êxito.

O objetivo de Alves, Balsan e Pereira (2015) foi de verificar o perfil empreendedor dos acadêmicos de graduação de administração, economia e ciências contábeis de uma IES de Cruz Alta - RS. Verificou-se que a característica mais importante para os acadêmicos é a busca por resultados e oportunidades, isso se justifica devido as necessidades que a competitividade do mercado impõe sobre os estudantes, exigindo que o empreendedor tenha capacidade de buscar novas oportunidades. Com os resultados, pode-se perceber que os acadêmicos possuem

um caráter proativo. Mas, desde que consigam desenvolver as competências para construir seu próprio destino, buscando informações e definindo qual o momento para avançar e aprender com seus próprios erros.

Silva, Ferreira e Ferreira (2016), verificaram o perfil empreendedor dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), comparando os resultados entre ingressantes e concluintes. Dentre os principais resultados analisados, percebeu-se que nenhum dos acadêmicos alcançou pontuação para os níveis mais elevados de perfil empreendedor. Os ingressantes apresentaram tendência de não possuir capacidade de ser empreendedor. Ou seja, a trajetória acadêmica no curso de Ciências Contábeis da UFSC, contribuiu para que seus graduandos se tornem cada vez mais empreendedores.

O estudo de Ramalho et al., (2016), teve como objetivo avaliar o perfil empreendedor dos acadêmicos dos cursos de administração, ciências contábeis e tecnólogo em processos gerenciais, na cidade de Viçosa – MG. Os resultados revelam que 50% dos acadêmicos demonstraram tendência empreendedora. Comparando-se iniciantes versus concluintes, em nenhum dos atributos houve aumento significativo de médias. Isso significa que no decorrer do curso os acadêmicos não desenvolveram seu perfil empreendedor.

Eckert, Mecca e Eckert (2018), desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de identificar o perfil empreendedor dos egressos do curso de ciências contábeis da Universidade de Caxias do Sul, na cidade Universitária (Campus Sede). A partir da análise dos dados da amostra, verificou-se que 61% dos respondentes não podem ser classificados como empreendedores. O restante dos pesquisados foram classificados como “empreendedor incipiente”, cujo grupo é caracterizado por pessoas que necessitam de treinamento para ter êxito (30%), “empreendedor potencial”, ou seja, têm habilidades, mas, ainda não pensaram em iniciar uma empresa (6%), e em “empreendedor latente”, que tem vontade de abrir uma empresa (3%). Enfatiza-se o fato de que nenhum dos pesquisados são, de fato, empreendedores. Pois, as pontuações obtidas nos questionários não foram suficientes para tal enquadramento.

Correlacionando tais pesquisas, destaca-se uma preocupação inicial de identificar o perfil empreendedor dos acadêmicos, e se os cursos estão contribuindo de forma positiva na formação do perfil empreendedor dos seus acadêmicos.

3 METODOLOGIA

No intuito de atender ao objetivo geral proposto, realizou-se uma pesquisa de cunho descritivo, conduzida mediante *Survey* e com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva para Gil (2002), têm como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, tendo técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como observação e questionário. Neste caso, na presente pesquisa será utilizado para a coleta dos dados a aplicação de questionários para os acadêmicos.

Em relação ao procedimento, é classificada como sendo um *Survey*, que para Raupp e Beuren (2004, p. 85) “nesse tipo de pesquisa podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população ou universo que se deseja conhecer”. Sendo que, foi aplicado questionário “Sou um empreendedor?” (DEMAC, 1990), para os acadêmicos ingressantes e concluintes do curso superior de ciências contábeis das IES do município de Pato Branco (PR).

A abordagem da pesquisa é quantitativa que para Raupp e Beuren (2004, p. 93) “torna-se bastante comum a utilização da pesquisa quantitativa em estudos de levantamento ou *Survey*, numa tentativa de entender por meio de uma amostra o comportamento de uma população”. Ou seja, a quantificação das respostas é necessária para que se possa definir o perfil empreendedor dos acadêmicos.

A amostra da pesquisa compreende os acadêmicos do curso de ciências contábeis das IES do município de Pato Branco (PR), representadas por duas IES particulares e uma pública. Sendo estes divididos em dois grupos: ingressantes (Grupo 1) e concluintes (Grupo 2). Tanto os ingressantes quanto os concluintes responderam à pesquisa via questionário aplicado presencialmente. A amostra da pesquisa contou com 37 acadêmicos ingressantes e 20 concluintes das IES particulares. E, quanto a IES pública contou com uma amostra de 30 acadêmicos ingressantes e 26 concluintes. Os questionários foram aplicados nos meses de maio e junho de 2018.

A fonte de coleta de dados é fonte primária. Foi aplicado o questionário, para os acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis, “Sou um empreendedor?”, de Demac (1990), também utilizado em outros estudos que foram bases da presente pesquisa (ECKERT et al., 2013; SILVA; FERREIRA; FERREIRA, 2016; ECKERT; MECCA; ECKERT, 2018).

O questionário é composto por 26 questões objetivas com uma única opção de escolha. As respostas são pontuadas, o resultado obtido é considerado como o perfil empreendedor. Sendo este determinado conforme pontuação atribuída na Tabela 1:

TABELA 1: AVALIAÇÃO DE PERFIL EMPREENDEDOR

Pontos	Perfil
235-285	A - Empreendedor com êxito. Pode iniciar várias empresas com êxito.
200-234	B - Empreendedor. Pode iniciar uma empresa com êxito.
185-199	C - Empreendedor latente. Tem vontade de iniciar uma empresa.
170-184	D - Empreendedor potencial. Tem habilidades, mas ainda não pensou iniciar uma empresa.
155-169	E - Empreendedor incipiente. Necessita de treinamento para ter êxito.

FONTE: Demac (1990)

Com os questionários respondidos, os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas, para que fosse feito cálculo da pontuação de cada uma das questões e poder assim definir qual o perfil empreendedor dos respondentes. Na sequência é apresentada a análise e discussão dos resultados.

4 ANÁLISE E DUSCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte da pesquisa é feita a análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários para os acadêmicos. Para tal, a amostra representa dois grupos de acadêmicos respondentes: ingressantes (Grupo 1) e concluintes (Grupo 2) sendo estes, de duas instituições de ensino particulares e uma pública.

Em relação a amostra, é composta na sua maioria de pessoas que ainda não foram demitidas de nenhum emprego, cujas famílias são de origem brasileira, trabalham ou trabalharam em pequenas empresas de até 100 empregados. Ademais, são pessoas que nunca administraram uma empresa antes dos 20 anos de idade, tem entre 21 e 30 anos de idade, a maioria são solteiros e são o filho mais jovem da família.

Na sequência é apresentado o perfil empreendedor dos acadêmicos, segregados os que estudam em IES particular e IES pública. Posteriormente, será demonstrado o perfil empreendedor destes de forma geral. A primeira análise é apresentada no Gráfico 1 que ilustra o perfil dos acadêmicos das IES particulares:

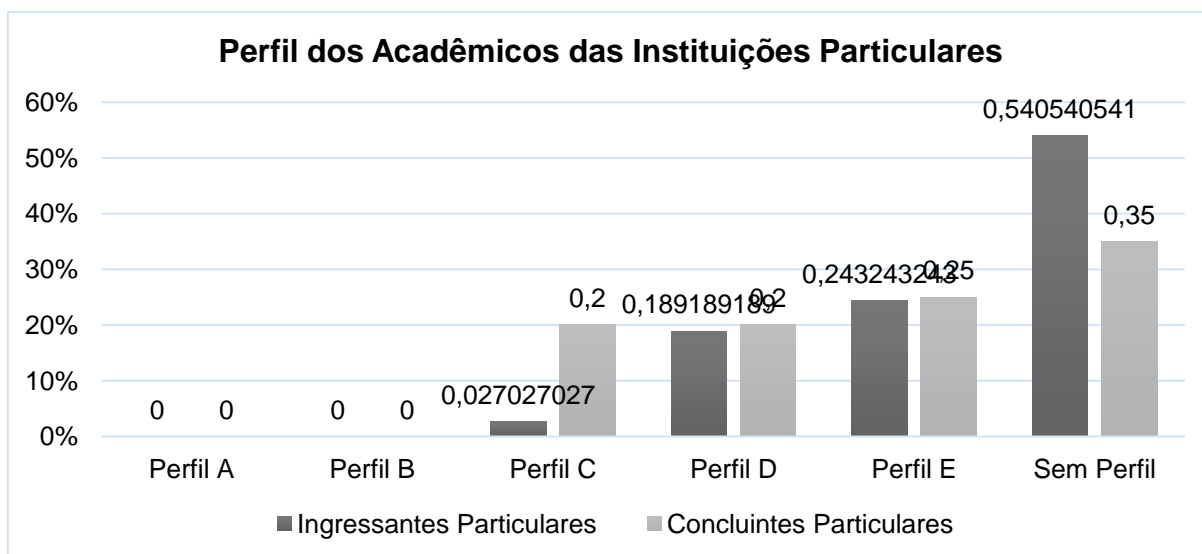


Gráfico 1 –Perfil empreendedor dos acadêmicos das Instituições de Ensino Particulares

FONTE: Dados da pesquisa (2018)

Observa-se no Gráfico 1, que nenhum dos respondentes se encaixa no Perfil A “empreendedor com êxito” e no Perfil B “empreendedor”. Com base nisto, é possível identificar que entre os acadêmicos pesquisados, seja entre ingressantes ou concluintes do curso, que estes não possuem nenhum perfil empreendedor, que sejam capazes de iniciar uma ou mais empresas com sucesso.

Outro dado que requer destaque é o grande número de respondentes sem perfil, e que não podem ser classificados como empreendedores, pois estes não atingiram a pontuação mínima de 155 pontos. Entre os ingressantes esse percentual de respondentes “Sem perfil” representa 54% da amostra e no Grupo 2 de concluintes, o percentual diminui para 35%.

No Grupo 1, dos ingressantes, apenas um dos respondentes (3%) corresponde ao Perfil C, quanto ao Grupo 2, de concluintes 20% foi enquadrado na pontuação, conforme menciona a literatura, chama-se de empreendedor latente, ou seja, que tem vontade de iniciar uma empresa.

Aproximadamente 19% dos respondentes se encaixaram no Perfil D, sendo 19% de ingressantes e 20% de concluintes. Esse perfil pode ser determinado por pessoas que são empreendedoras em potencial, que tem habilidades, mas que ainda não pensaram em iniciar uma empresa.

O Perfil E, cuja competência é a de empreendedor incipiente e necessita de treinamento para ter êxito, obteve no Grupo 1 dos ingressantes 24% da amostra.

Enquanto que para os concluintes alcançou 25%, resultados estes próximos entre os dois grupos.

Na sequência, é apresentado no Gráfico 2 o perfil dos acadêmicos da IES pública:

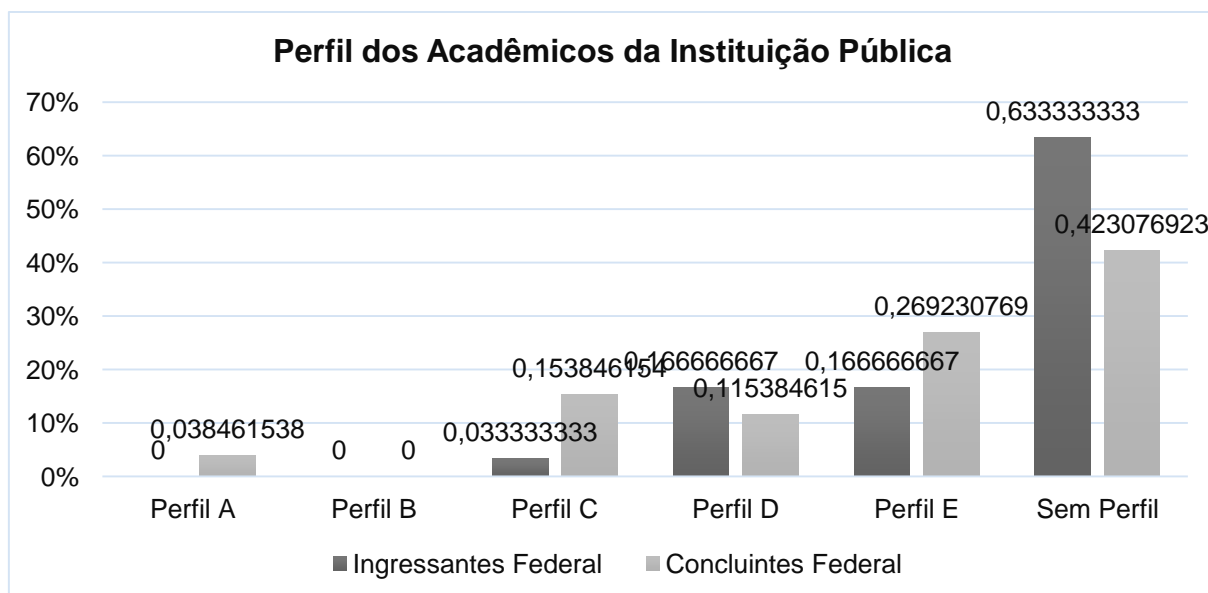


Gráfico 2 –Perfil empreendedor dos acadêmicos da Instituição de Ensino Pública

FONTE: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com o Gráfico 2, do Grupo de concluintes 4% ficou enquadrado no perfil A, sendo este classificado como empreendedor com êxito. Porém, nenhum dos ingressantes se encaixou neste perfil. Já no Perfil B “empreendedor que pode iniciar uma empresa com êxito”, nenhum dos grupos se enquadraram na pontuação.

Já, os respondentes cuja classificação é Sem Perfil, foram os que atingiram a maioria dos respondentes, tanto para o Grupo 1 (63%) quanto para o Grupo 2 (42%). No Perfil C, no Grupo 1 apenas um dos respondentes, ou seja, 3% se enquadraram na pontuação e quanto ao Grupo 2 dos concluintes 15% destes. Quanto ao Perfil D, 17% do Grupo 1 de ingressantes e 12% do Grupo 2 de concluintes se enquadram neste perfil. Já o Perfil E, se encaixaram 17% do Grupo 1 e 27% do Grupo 2.

Dessa maneira, verifica-se que há algumas similaridades entre as duas amostras analisadas sendo estas das universidades particulares e da universidade pública. Observa-se que para os acadêmicos das IES particulares e IES pública, o Perfil A e B tem percentuais baixos nos dois grupos analisados. Outra característica

observada foi o grande número de respondentes sem perfil em ambas. No Perfil C, D e E, os percentuais ficaram próximos, tendo pouca variação entre eles.

1.1 PERFIL GERAL DOS RESPONDENTES

No Gráfico 3, apresentam-se os resultados do perfil empreendedor dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis das IES do município de Pato Branco:

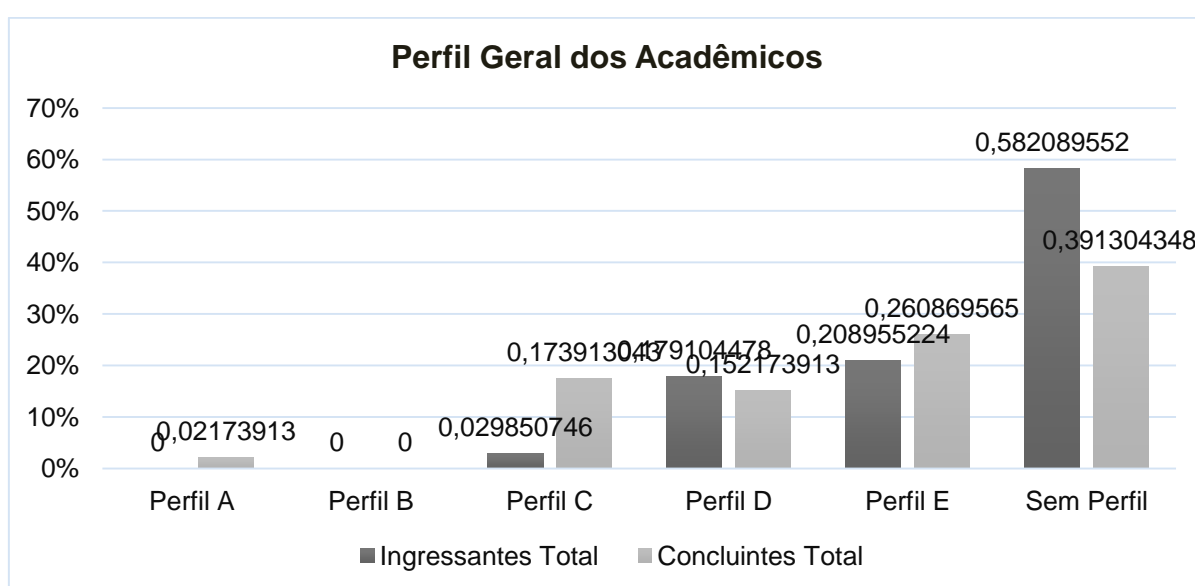


Gráfico 3 - Perfil empreendedor dos acadêmicos das IES do município de Pato Branco – PR
FONTE: Dados da pesquisa (2018)

Observa-se que maior parte dos acadêmicos não apresenta um perfil empreendedor, ou seja, não podem ser classificados como empreendedores, pois não atingiram o somatório mínimo de 155 pontos. Analisando separadamente os dois grupos, entre os ingressantes esse percentual representa 58% da amostra, e no grupo 2, dos concluintes, esse percentual diminui para 39%.

Levando em consideração os percentuais dos acadêmicos sem perfil empreendedor (58% ingressantes e 39% concluintes), os resultados obtidos são similares aos obtidos em outras pesquisas. Como de Eckert et al., (2013), que constataram que 76% da amostra de ingressantes e 61% da amostra de concluintes não atingiu a pontuação mínima, fazendo com que eles tenham sido classificados como “não empreendedores”. Já para Silva, Ferreira e Ferreira (2016), 59% da

amostra de acadêmicos ingressantes e 45% dos acadêmicos concluintes também foram classificados como “não empreendedores”.

Para o Perfil E, “empreendedor incipiente”, que necessita de treinamento para ter êxito, analisando os acadêmicos ingressantes esse percentual representa 21% da amostra e os concluintes 26%. Semelhante aos resultados obtidos por Silva et al., (2016), que representou 29% para acadêmicos ingressantes e 34% dos concluintes.

Os resultados obtidos para o Perfil D “empreendedor potencial”, que possuem habilidades, mas ainda não pensaram em iniciar uma empresa, foi de 18% dos acadêmicos ingressantes e 15% dos concluintes. Semelhante aos resultados obtidos por Eckert et al., (2013) e Silva et al., (2016).

Também, verificou-se que 3% dos acadêmicos ingressantes e 17% dos concluintes se encaixam no Perfil C, que são “empreendedores latentes” e tem vontade de iniciar uma empresa. Comparando estes dados com estudos anteriores tem-se que o estudo de Eckert et al., (2013) e Silva et al., (2016) que obtiveram resultados semelhantes.

Analisando o Gráfico 3, identifica-se que nenhum dos acadêmicos ingressantes se encaixou no Perfil A e B. Quanto aos acadêmicos concluintes, nenhum se encaixou no Perfil B, porém 2% da amostra se encaixou no Perfil A. De acordo com Demac (1990), a pessoa que se encaixa em qualquer um desses dois perfis é empreendedor, e pode iniciar uma ou mais empresas com êxito.

Por fim, apresenta-se um resumo dos resultados alcançados, apresentados na Tabela 2:

TABELA 2 – PERFIL EMPREENDEDOR GERAL DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Perfil	Quantidades		Percentuais	
	Ingressantes Total – Grupo 1	Concluintes Total – Grupo 2	Ingressantes Total – Grupo 1	Concluintes Total – Grupo 2
Perfil A	0	1	0%	2%
Perfil B	0	0	0%	0%
Perfil C	2	8	3%	17%
Perfil D	12	7	18%	15%
Perfil E	14	12	21%	26%
Sem Perfil	39	18	58%	39%
TOTAL	67	46	100%	100%

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

É possível identificar na tabela acima que tanto os acadêmicos ingressantes quanto os concluintes não possuem perfil empreendedor.

Conforme mencionado no referencial teórico desta pesquisa, o empreendedorismo é resultante do movimento de indivíduos empreendedores (BRUYAT; JULIEN, 2000). Porém na presente pesquisa tem-se que os acadêmicos não possuem perfil empreendedor, resultados estes já encontrados em pesquisas anteriores.

Com isso acredita-se que a metodologia de ensino da disciplina de empreendedorismo está sendo repassada de forma muito técnica aos acadêmicos. O método de ensino que pode vir a surtir maior efeito é a centralização do ensino em ampliar o comportamento empreendedor, por meio do desenvolvimento de habilidades, as quais alcancem a capacidade dos acadêmicos de inovar, assumir riscos e resolver problemas (GUIMARÃES, 2002).

Na sequência é apresentada as considerações finais da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo identificar o perfil empreendedor dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis das IES do município de Pato Branco – PR. Para tanto foi aplicado questionário “Sou um empreendedor?”, de Demac (1990), aos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis de duas IES particulares e uma IES pública do município de Pato Branco – PR.

Sendo obtidos 113 questionários, 67 de acadêmicos ingressantes e 46 de acadêmicos concluintes. A análise se deu por meio da tabulação dos dados em planilhas eletrônicas, para que fosse feito o cálculo da pontuação de cada uma das questões para finalmente definir qual o perfil empreendedor dos respondentes.

Comparando-se ingressantes (Grupo 1) e concluintes (Grupo 2) das duas amostras analisadas de universidades particulares e universidade pública, observou-se que em dois dos perfis analisados teve aumento. O Perfil E “empreendedor incipiente, necessita treinamento para ter êxito” passou de 21% no Grupo 1 para 26% no Grupo 2, e o Perfil C “empreendedor latente, tem vontade de iniciar uma empresa” aumentou de 3% para 17% quando comparados os dois grupos.

Verificou-se que a porcentagem dos acadêmicos sem perfil, ou seja, “não empreendedor” teve percentual reduzido de 58% do Grupo 1 para 39% do Grupo 2. Já, o Perfil D “empreendedor potencial, que tem habilidades mas ainda não pensou em iniciar uma empresa”, também diminuiu de 18% para 15%, concomitantemente.

Diante dos resultados encontrados, evidencia-se o baixo número de acadêmicos que se enquadram no Perfil A “empreendedor com êxito” e B “empreendedor”. Na amostra analisada, somente um acadêmico se encaixou no Perfil A, o que representa 2% da amostra, ou seja é um “empreendedor com êxito, pode iniciar várias empresas com êxito”.

Neste contexto, por meio das análises efetuadas, apurou-se que os acadêmicos de ciências contábeis não possuem perfil empreendedor, isso indica a necessidade de maior difusão do empreendedorismo no curso de ciências contábeis por meio de novas ações as quais possam incentivar esses acadêmicos a desenvolver o potencial empreendedor, dada a importância dessa formação empreendedora para a carreira do profissional contábil.

Compete as universidades interessar-se pelo aperfeiçoamento e pela qualificação do acadêmico que será inserido no mercado de trabalho, visto que o ensino de empreendedorismo é uma importante cultura a ser desenvolvida entre os contadores, por isso da relevância de se investir no empreendedorismo desde o ensino superior. Incentivar nos acadêmicos o desenvolvimento das habilidades práticas, não deixando somente no conhecimento técnico as informações adquiridas.

Com base nisso, é importante destacar que a pesquisa limitou-se apenas à estudantes dos Cursos de Ciências Contábeis de três instituições de ensino superior do município de Pato Branco-PR.

Recomenda-se a continuidade de estudos voltados na área de empreendedorismo, uma vez que são estes que formam os gestores do país.

Deste mesmo modo, diante dos resultados aqui constatados e comparados a estudos anteriores, que seguem esta mesma linha de pesquisa, sugere-se que outra análise seja efetuada em futuros trabalhos, aplicando o questionário “Sou um empreendedor?”, de Demac (1990), em outra amostra de alunos ingressantes e concluintes de outras áreas de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, para explorar se as características observadas nesta pesquisa se mantêm.

Por fim destaca-se também a importância de repetir essa pesquisa com os mesmos ingressantes desta amostra quando estiverem concluintes, com isso será

possível identificar se ocorreu alteração no perfil empreendedor dos acadêmicos ao longo da trajetória acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. N.; BALSAN, L. A. G.; PEREIRA, B. A. D. Formação e perfil empreendedor dos alunos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista eletrônica de ciências sociais aplicadas**, v. 10, n. 3, p. 01-14, 2015.
- BRUYAT, C. J; JULIEN, P. A. Definind the field of research in entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, v. 16, n. 2, p. 165-180, 2000.
- CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 2º Edição. São Paulo: Saraiva, 2007.
- DEMAC – Desarrollo Empresarial de Monterrey, A.C. Convierta se em empreendedor Monterrey. Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey. Em: Programa de impacto a la Comunidad: convierta se em emprendedor, Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey. Monterrey: Personal, 1990.
- DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. 1º Edição. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 2º Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor. 1º Edição. São Paulo: Thompson Pioneira, 1986.
- ECKERT, A. et al. O perfil empreendedor na graduação: Um estudo comparativo entre ingressantes e concluintes. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 7, n. 2, p. 61-76, 2013.
- ECKERT, A.; MECCA, M. S.; ECKERT, M. G. Mensuração e Análise do Perfil Empreendedor dos Egressos de Ciências Contábeis. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 9, n. 1, p. 63-79, 2018.
- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4º Edição. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUIMARÃES, L. O. Empreendedorismo no Currículo dos Cursos de Graduação e Pós graduação em Administração: análise da organização didático-pedagógica destas disciplinas em escolas de negócios norte-americanas. In: XXVI ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2002.
- HISRICH, R. D; PETERS, M. P. Empreendedorismo. 5º Edição. Porto Alegre: Bookman, 2004.

- HOSS, O, et al. Introdução à contabilidade: Ensino e decisão. 1º Edição. São Paulo: Atlas, 2012.
- KUMAR, S. ALI, J. Indian agri-seed industry: understanding the entrepreneurial process. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 17, n. 3, 2010.
- MATIAS, M. A. et al. O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em ciências contábeis. In: XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2012, Bento Gonçalves. **Anais...**Bento Gonçalves: 2012.
- RAMALHO, E. S. et al. Análise do perfil empreendedor dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração nas Instituições de Ensino Superior do Município de Viçosa – MG. **Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 21, n. 1, p. 97-123, 2016.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. Disponível em: <http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf> Acesso em: 02 jun 2018.
- RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 19/06/2018.
- RODRIGUES, A. T. L. et al. Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação de Ciências Contábeis. 2º Edição. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2009.
- SEBRAE/SP - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo. Doze anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas-2010. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/mortalidade_12_anos.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.
- SEBRAE. Educação empreendedora no ensino superior. Disponível em: <<http://www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/sebraeaz/Educa%C3%A7%C3%A3o-Empreendedora-no-Ensino-Superior>> Acesso em: 28 jun.2018
- SILVA, A. C.; FERREIRA, D. D. M.; FERREIRA, L. F. O perfil empreendedor no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): Uma análise comparativa entre ingressantes e concluintes. In: ENCONTRO CATARINENSE DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 14, 2016, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ECECON, 2016. p. 1-22.
- WERLANG, N. B, et al. Competências empreendedoras em acadêmicos do curso de Administração: uma análise com discentes de diferentes semestres. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2016, Passo Fundo. **Anais...**Passo Fundo: IXEGEPE, 2016. p. 1-17.

